

GÉRARD VERGNAUD: DADOS BIOGRÁFICOS

Maria Lucia Faria Moro
Universidade Federal do Paraná

Gérard Vergnaud, psicólogo francês, nasceu em 1933 em Doué-la-Fontaine, na região do Anjou. Quando jovem, mudou-se para Paris onde estudou comércio, depois teatro (mímica) para, enfim, dedicar-se aos estudos de psicologia na Universidade de Paris (Sorbonne) onde foi aluno de Piaget. Formulou uma dissertação sobre mímica, aplicando a teoria piagetiana, circunstância que mais o aproximou do já famoso mestre genebrino. Jean Piaget orientou, então, sua tese de doutorado em psicologia, a qual abordou aspectos do desenvolvimento intelectual das crianças no que concerne às respostas instrumentais infantis na solução de problemas (tarefa das barras encaixáveis)¹. Um dos membros da banca de defesa dessa tese (além de Piaget, naturalmente) foi o também famoso professor da Sorbonne, Paul Fraisse.

Embora não sendo matemático, Vergnaud adentra o terreno do ensino da matemática quando, a convite, foi conselheiro pedagógico de uma escola bilíngue. Em decorrência, das inúmeras investigações que levou adiante na área, destacou-se na formulação de princípios da didática das matemáticas, defendendo o lugar central da natureza dos conteúdos a serem ensinados em suas especificidades e o quanto é primordial o conhecimento do como as crianças elaboram tais conhecimentos específicos para se poder ensina-las.

Como decorrência de todo esse percurso, formulou a hoje muito conhecida teoria dos *campos conceituais*, cujas bases assentam-se em vários pressupostos de Piaget, como também em contribuições de Vigotski.

Segundo essa perspectiva, em Vergnaud o estudioso vai encontrar algumas das relevantes proposições piagetianas: a importância da atividade do sujeito na construção do conhecimento; a caracterização dos invariantes operatórios; o modelo de equilíbrio na dialética da interação; o lugar, nesse processo, da tomada de consciência da ação. Mas também vai encontrar um autor que reconhece os limites dessas proposições para sua aplicação direta na escola, por causa do desinteresse de Piaget

¹ Uma imagem do artefato com barras encaixáveis pode ser vista na página 11 do pdf “Quais competências matemáticas dizem respeito à escola maternal?”.

pela aquisição de conhecimentos escolares, pelo papel dos conteúdos desses conhecimentos, pela sua evolução específica em situações de ensino.

São ideias centrais à perspectiva dos campos conceituais:

- o conhecimento como função adaptadora, assumindo sentido em situações-problema.
- o estudo da aquisição dos conhecimentos segundo a ótica psicogenética, o que exige, não o exame em separado da construção de diversos conceitos, mas em domínios amplos, correspondentes às diversas situações de sua elaboração no tempo.
- toda construção conceitual supor a elaboração de um conjunto de representações simbólicas inter-relacionadas, mas fazendo-se a diferença entre o conceito e sua representação, entre os significados conceituais e os sistemas de significantes que os explicitam.

São estes, então, os parâmetros para Vergnaud definir um campo conceitual como *um espaço de problemas, de classes de problemas que, para serem compreendidos, supõem vários conceitos, procedimentos, representações simbólicas em estreita ligação*. Um conceito é, assim, definido com base no seguinte tripé: o conjunto de situações que lhe dão sentido (referência); o conjunto de invariantes que constituem suas propriedades (significado); o conjunto de formas simbólicas ou linguísticas que permitem suas representações (significante).

Tendo investigado intensamente campos conceituais de interesse central aos professores de matemática – o das estruturas aditivas e o das estruturas multiplicativas são exemplares – Gérard Vergnaud atuou ativamente, na França, pela criação de grupos de pesquisa na área da educação matemática, o que o faz ser visto, juntamente com Guy Brousseau, como um dos pilares do conhecido e relevante *movimento da didática das matemáticas*. Foram propósitos desse movimento o de descrever e o de explicar os fenômenos do ensino e da aprendizagem daquela área específica. Surgiu como reação tanto às desilusões com posições que diziam bastar saber matemática para poder ensiná-la, como a posições que apostavam na quase exclusividade da atividade do aluno, da sua descoberta mais livre do saber no contexto escolar, para que a aprendizagem ocorresse.

Suas publicações abrangem inúmeros livros, artigos, capítulos de livros, textos de conferências que se referem, também, a resultados de pesquisas sobre a formação de adultos no trabalho, no terreno do desenvolvimento de competências durante a vida adulta, contexto da formação contínua do ser humano.

Atuou, por muitos anos, como diretor de pesquisas na área de psicologia do desenvolvimento no C. N. R. S. (Centro Nacional de Pesquisas Científicas, da França). Sua carreira como professor ocorreu na Universidade de Paris V (Sorbonne) e, depois, na Universidade de Paris VIII, onde criou o Laboratoire Paragraphe, ali exercendo docência e intensa orientação de grupos de pesquisa sobre competências cognitivas e profissionais.

Em sua carreira, Gérard Vergnaud teve diversos orientandos brasileiros, estabelecendo assim laços importantes com nosso País, com influência significativa na produção nacional no terreno do ensino e da aprendizagem da matemática.